



Antonia Gonçalves de Sousa

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA-CCSST
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

**RELATÓRIO ETNOGRÁFICO SOBRE O TERREIRO NOSSA SENHORA DA
SANTANA**

IMPERATRIZ-MA

2

RESUMO

Este relatório descreve uma entrevista feita com a mãe de santo Juliete, no terreiro Nossa Senhora da Santana localizado na vila Redenção II em Imperatriz - MA. Com a função primária de compreender a experiência empírica da mestra Juliete sobre sua vocação religiosa a Umbanda, relacionando com alguns teóricos que analisam a diáspora negra, e a história étnica do negro no Maranhão e identificar dentro da prática religiosa elementos da cultura africana. O processo migratório não impediu que os negros africanos praticassem suas culturas, sua individualidade religiosa, que os dominantes europeus tentaram suprimir, na verdade o que houve foi um *hibridismo* uma resignificação da cultura africana a exemplo temos a Umbanda religião brasileira sincrética de raízes africanas e indígenas que possuem elementos do catolicismo romano, espiritismo e os adeptos a Alan Kardec. Buscou-se ouvir os mestres de santos, na tentativa de compreender os principais conflitos enfrentados, devido sua escolha religiosa.

PALAVRAS-CHAVE: Umbanda. Raízes. África. Resignificação

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como função precípua a de condensar, de forma objetiva, as principais informações obtidas através das entrevistas realizadas com uma zeladora (pai/mãe) de santo. Essa entrevista objetivou buscar a experiência empírica da zeladora de santo Juliete Silva Torres no terreiro nossa Senhora de Santana localizado na vila Redenção II em Imperatriz - MA que se apresenta como fonte para identificar elementos da cultura (religião) afro existente no Brasil à Umbanda.

Quando falamos sobre a África buscamos elementos essenciais, para entender a diáspora negra, como fenômenos socioculturais e históricos, processo que se deu em função da escravatura quando indivíduos africanos eram forçosamente transportados para outros países para trabalharem em lavoura e lida doméstica. No entanto, o processo migratório não impediu que os negros africanos esquecessem suas identidades culturais, sua individualidade religiosa e cultural, a qual os dominantes europeus tentaram suprimir, na verdade o que houve foi um *hibridismo* uma ressignificação da cultura africana que ocorreu.

na maioria das diásporas, as tradições variam de acordo com a pessoa, ou mesmo dentro de uma mesma pessoa, e constantemente são reisadas e transformadas em resposta as experiências migratórias. Há notável variação, tanto em termos de compromisso quanto prática, entre as diferentes comunidades ou no interior da mesma – entre as distintas nacionalidades e grupos linguísticos, no seio dos credos religiosos, entre homens e mulheres ou gerações (HALL,2006, p.63)

As diferenças sociais e culturais existem e devem ser respeitadas, nações são dizimadas e exploradas por que não existe o respeito às diferenças. Nosso trabalho propõe considerações sobre a Umbanda, à Umbanda que nasceu nas senzalas, momentos em que os negros escravos se reúnem para louvar seus deuses através de danças, cânticos e incorporação de espírito. A intolerância a religião e as práticas culturais tem reflexos negativos na sociedade, que se situam na definição dos conceitos, nas situações de conflitos, no aumento da discriminação e exclusão baseada na religião, pois este cenário demanda igualdade social, justiça social e o reconhecimento pelas diferenças culturais. (HALL, 2006). A mãe de santo Juliete relata que há sim, o preconceito das pessoas, o princípio da igual consideração significa que, em nossas

deliberações morais, atribuímos o mesmo peso aos interesses semelhantes de todos os que são atingidos por nossos atos.

Na verdade eu sofri aqui mesmo de uns iniciantes da igreja evangélica distante, mas eu sofri aqui mesmo dentro do terreiro. Acho que tava com dois anos que eu tinha recebido, e aí eu sofri esse preconceito que eles entraram de uma vez e aí eu tava trabalhando, eu tava aqui e eles entraram de uma vez com a bíblia aberta e aqui no meio eles começaram a falar alto e então assim, eles na verdade já entraram invadindo a minha sessão espiritual esse foi o único preconceito que eu já tive, tive que colocar pra fora. Eram todos novinhos também. E acabei que conversando com eles, no começo teve uns que tavam um pouco afoitos, falando coisas, xingando, aí as pessoas daqui eles começaram a entender que eles vieram pra briga, então tive que acalmar de um lado e do outro. Então, na verdade isso aí já foi um tipo de preconceito que eles começaram a xingar, falar mal das pessoas, aí aconteceu que eu tive que falar pra eles, conversei, eles leram a palavra porque eu aceito na verdade, porque às vezes entra os crentes, pessoas evangélicas querendo ler a palavra eu aceito, porque não tem nada a ver porque a palavra de Deus em todo lugar ela é sempre bem vinda, mas a partir do momento que ele começa querendo te atingir, eu já, já há outra forma de socialização. E nesse dia foi isso que aconteceu. Eu tive que debater com eles, porque eles disseram que por eu ser muito nova eu não sabia, talvez até por eu ser mãe de santo talvez eu nunca tinha pegado numa bíblia e na verdade foi onde eles se enganaram porque eu leio a bíblia até mais, porque o que a gente mexe dentro da religião envolve muito a bíblia e tem que estudar bastante. Então, era uma coisa que já havia estudando, então a gente teve que debater aquilo da bíblia. Até pedi ate por favor que eles saíssem, porque podia denunciar eles e acabar mal.

As pessoas perdem a noção de seus deveres em relação ao outro quando tenta impor as suas convicções pessoais, todos temos a liberdade de escolha, o melhor para si, as “fundações possuem sistemas de representações culturais que se sustentam nos costumes, hábitos, rituais, códigos e convenções sociais” (HALL, p.75). Vivemos em comunidades e cada uma tem regras a serem seguidas, mas a intermediação entre elas é a tolerância, a definição do princípio de tolerância prepara e em parte antecipa o princípio da liberdade política e, em alguns aspectos, transfere a teoria da política econômica para a atividade política geral. Um dos componentes relativistas, historicistas e pluralistas do pensamento liberal conduz ao reconhecimento de posições contrastantes dentro de um sistema conflituoso disciplinado por "regras" convencionadas.

Paul Gilroy, ressalta em seu texto que

as culturas do atlântico negro criaram veículos de consolidação através da mediação do sofrimento. Elas especificam formas estéticas e contraestéticas e uma distinta dramaturgia da recordação que caracteristicamente separam a genealogia da geografia, e o ato de lidar com o de pertencer (GILROY, 1993, p.13)

São culturas que perderam sua liberdade, porque estão presos a um processo de dominação política e econômica que deixaram mazelas sociais muito profundas que o preconceito as diferenças, de forma que consome toda energia das comunidades afro-descendentes. Por isso que Stuart Hall coloca que há uma emergência de que se construam termos que não prolifere a condição subalterna da diferença por não possui um destino final, é algo inacabado que sempre esta se transformando. Tanto Hall quanto Gilroy concordam que há uma “dupla consciência” entre ‘raça’ o simbolismo da cor ‘preto e branco’ e ‘etnia’ que se refere ao engodo do ‘particular e universal’.

a especificidade da formação política e cultural moderna chamada de Atlântico negro pode ser definida, em um nível, por este desejo de transcender tanto as estruturas do Estado-nação como os limites da etnia e da particularidade nacional. Estes desejos são pertinentes ao entendimento da organização política e da crítica cultural.(GILROY, 1993,p.65)

É ir além dos limites de raça, etnia, particular e universal é romper com essas terminologias que ver a escravidão como luz ética de um sistema de exploração econômica de caráter internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos pesquisados durante a disciplina e a experiência empírica nos terreiros, afastaram os pré-conceitos existentes no início da disciplina e a arrelia que foi manifestada por alguns colegas quando a ida aos terreiros foi proposta. A ignorância do não *conhecer* produz uma representação avessa da realidade se perpetuando no decorrer do tempo, impossibilitando *conhecer*. E essa acomodação acontece rejeitando as novas culturas, religiões, raças e etc.

Os autores contribuem neste sentido dizendo que essa acomodação tem que ser perturbada que a consciência tem que expandir e ver para além do que é obvio que as logicas politicas devem ser mudadas para que haja de fato liberdade e igualdade com a diferença. Enfim, na entrevista ficou claro que algumas religiões e pessoas são tolerantes com a religião Umbanda, no entanto a palavra tolerância é um retardamento para o preconceito se manifesta, dessa forma o fato de ser tolerante não quer dizer que a religião é respeitada, pois, a palavra tolerância indica ‘condição’, que recai no dever/ser e dever/fazer em contrapartida o respeito é ‘consideração’, são reflexões sobre algo, no caso a religião Umbanda. Apenas uma colocação que deveria ser colocada quando se fala em religião.

REFERENCIAS

ALBERTE, Verena. Manual de história oral. Ed.3 – Rio de Janeiro: editora FGV, 2005

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidades e dupla consciência; tradução de Cid Knipel Moreira. – São Paulo: editora 34: 1993

HALL, Stuart. Da diásporas e mediações culturais.- Belo Horizonte: editora UFMG,2003

LOPES, Nei. História africana e afro – brasileira. – São Paulo: Balsa Planeta, 2008